



FIO

“(…) é o fio que liga este mundo e o outro mundo e todos os seres.”

Jean Chevalier e Alain Gheerbrant em Dicionário dos Símbolos, ed. Teorema

Cada objecto de Teresa Pavão procura um sentido antes de existir. Relaciona-se com o universo particular da sua autora mas também com uma envolvência que liga lugares, materiais e fazeres carregados de memórias e de uma vontade de as prolongar.

As criações têxteis de Teresa Pavão continuam a tradição dos arts & crafts e estão imbuídas desse espírito. Saem dos materiais que a autora procura e encontra, nas lojas das pequenas aldeias ou nas ruas das grandes cidades, em qualquer parte do mundo. Um tecido de antiquário, virado do avesso, conjuga-se com uma malha metálica tecnológica para criar a personalidade procurada num saco.

Cada objecto é pensado de maneira a relacionar a função com um sentido ritual que povoa o nosso quotidiano, e de que nem nos apercebemos. Teresa Pavão privilegia este sentido, onde o dia-a-dia é enriquecido por cerimoniais habitados por formas que se carregam dos seus significados e se lhes tornam símbolos. Uma estola reversível tem aberturas para os braços e transforma-se, inesperadamente, num colete.

Mesmo assim, não deixa de comunicar as linguagens das vanguardas intelectuais que antecederam o seu tempo, no modernismo que a motiva e nos detalhes retro que lhe são automáticos. O plano geométrico de tecido é subitamente interrompido por uma gravura de época a preto.

São todas estas combinações que tornam os objectos têxteis de Teresa Pavão em criações com personalidade e objectos únicos. São estes que agora saem do seu atelier, que também é uma padaria e também é uma loja de Alfama, para subirem à rua de cima e serem mostrados no espaço do white cube, sem nunca se afastarem do fio que os conduz. Porque também aqui está tudo ligado.

Luís Royal